

UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA AS PESSOAS ADULTAS E PESSOAS IDOSAS: reconhecimento, aceitação e cognição

Antonio Carlos da SILVA¹

RESUMO

A psicopedagogia é a área que estuda o processo de aprendizagem humana, bem como seus eventuais distúrbios; estuda todo esse processo em todas as faixas etárias. Contudo, cada estágio da vida tem suas particularidades e especificidades, merecendo abordagens igualmente específicas. Sendo assim esta pesquisa descritiva tem como objetivo geral apresentar um olhar psicopedagógico para as pessoas adultas e pessoas idosas. Tendo ainda como objetivos específicos identificar o reconhecimento das limitações de pessoas adultas e de pessoas idosas, registrar o processo de aceitação das limitações de pessoas adultas e idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Adulto jovem, adulto intermediário, adulto tardio, reconhecimento, aceitação.

ABSTRACT:

Psychopedagogy is the area that studies the human learning process, as well as its possible disorders; studies this whole process in all age groups. However, each stage of life has its particularities and specificities, deserving equally specific approaches. Thus, this descriptive research has the general objective of presenting a

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Pós-Graduando em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA. Especialista em Coordenação Pedagógica pela Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE. Pedagogo pela Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE). Especialista em Gestão em Marketing pela Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE. Relações Públicas pela Escola Superior de Relações Públicas – ESURP .

psychopedagogical look to adult and elderly people. Also having as specific objectives to identify the recognition of the limitations of adults and elderly people, to register the process of acceptance of the limitations of adults and elderly people.

KEY WORDS: Young adult, intermediate adult, late adult, recognition, acceptance

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é um processo dinâmico que se encontra em constante evolução ao longo da vida, seja na fase infantil, na adolescência, adultez e a fase chamada terceira idade. Cada fase tem suas características particulares. Na infância, onde começa todo o aprendizado, desenvolve-se a percepção, as motricidades fina e grossa, a aprendizagem da linguagem falada e o processo da escrita. Na adolescência começa as mudanças no corpo e com isso vêm também os conflitos internos e a aceitação de si. Na fase adulta as mudanças corporais se estabilizam, assim como as emoções. Na terceira idade as mudanças físicas retornam, trazendo, com isso, a diminuição ou o comprometimento da cognição.

Como atesta a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp):

A Psicopedagogia é a área de conhecimento, atuação e pesquisa que lida com o processo de aprendizagem humana, visando o apoio aos indivíduos e aos grupos envolvidos neste processo, na perspectiva da diversidade e da inclusão. A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), como órgão representativo dos psicopedagogos, entende que o curso de Psicopedagogia deve formar profissionais para garantir a aprendizagem como direito de todos.(ABPP, 2020).

Há dezoito anos a profissão de Psicopedagogo foi assim classificada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, sendo inserida na Família Ocupacional 2394-25 dos Programadores, Avaliadores e Orientadores de Ensino. Compete ao/à psicopedagoga, enquanto profissional:

- a) a produção e divulgação do conhecimento científico e tecnológico relacionado com a aprendizagem humana;
- b) os compromissos éticos e políticos com a Educação de qualidade para todos;
- c) a articulação com os demais profissionais da Educação e da Saúde para a construção de uma sociedade justa, respeitando a equidade e a diversidade, onde todos tenham o direito ao aprender. (ABPP, 2020).

A formação do psicopedagogo deve ser orientada por princípios fundamentais, tais quais:

- a) conscientização da diversidade, respeitando as diferenças de natureza cultural e ambiental, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, de religiões, de necessidades especiais, de orientação sexual, entre outras;
- b) priorização de ações que envolvam os direitos humanos visando uma sociedade inclusiva e equânime, com ênfase nas potencialidades do sujeito da aprendizagem;
- c) valorização do pensamento reflexivo, crítico e transformador;
- d) conscientização do trabalho coletivo pautado pela ética e sigilo profissional. (ABPP, 2020).

A atuação profissional para o exercício competente exige uma formação específica que assegure ao psicopedagogo a qualificação de conhecimentos específicos da área, que permita ao profissional o desenvolvimento de habilidades e competências, que o possibilitem:

- a) planejar, intervir e avaliar o processo de aprendizagem, nos variados contextos, mediante a utilização de instrumentos e técnicas próprios da Psicopedagogia;
- b) utilizar métodos, técnicas e instrumentos que tenham por finalidade a pesquisa e a produção de conhecimento na área;
- c) participar na formulação e na implantação de políticas públicas e privadas em educação e saúde relacionadas à aprendizagem e à inclusão social;
- d) articular a ação psicopedagógica com profissionais de áreas afins, para atuar em diferentes ambientes de aprendizagem;
- e) realizar consultoria e assessoria psicopedagógicas;
- f) exercer orientação, coordenação, docência e supervisão em cursos de Psicopedagogia;
- g) atuar na coordenação e gestão de serviços de Psicopedagogia em estabelecimentos públicos e privados. (ABPP, 2020).

Entendendo essa dinâmica o/a profissional de psicopedagogia desenvolve estratégias e metodologias que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem, desta forma ajudando a sanar lacunas existentes em algumas das fases da vida do/a indivíduo/a, como também ajudar no processo de readaptação das perdas da cognição, seja ela por meio da fragilidade da saúde, como o processo natural de envelhecimento, aos quais todas as pessoas, de alguma forma, vão perdendo ou esquecendo o aprendizado adquirido ao longo da vida.

Esta pesquisa, de caráter descritivo, tem como objetivo geral apresentar um olhar psicopedagógico para as pessoas adultas e pessoas idosas; e tem como objetivos específicos: a) identificar o reconhecimento das limitações de pessoas adultas e idosas; b) registrar o processo de aceitação das limitações de pessoas adultas e idosas.

Muitas são as habilidades, as ações estratégicas e os benefícios apresentados por este/a profissional, neste artigo abordaremos os benefícios da psicopedagogia para pessoas adultas e idosas.

Todas as fases do desenvolvimento humano podem e devem ser observadas para que se possa ter uma noção de algum distúrbio apresentado pelo/a indivíduo/a. Tendo ciência desses possíveis distúrbios, ou até mesmo algum ciclo interrompido na infância, pode-se entender o déficit de aprendizagem; e, desta forma, traçar estratégias para auxiliar no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Vivemos em uma sociedade de comportamento ditatorial, que a todo o momento tenta fazer o/a indivíduo/a seguir regras de modo impositivo, tratando as pessoas de forma desigual. Quem não atende às regras e padrões logo é desprezada e descartada. Se fôssemos aqui listar o que a essa sociedade não considera aceitável, desbordaria o propósito da presente pesquisa. Portanto, vamos aqui nos ater aos transtornos e preconceitos impostos às pessoas adultas e idosas pelo comprometimento e defasagem de sua cognição.

Para Freire (1996, p.59), “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. Essa afirmação nos remete às etapas da aprendizagem ao longo da vida, muita delas desrespeitadas pela interrupção dos tempos individuais de cada um/a. Cada pessoa é única, assim como única também são seus tempos de aprendizagens.

São vários os problemas que podem ocasionar lacunas na aprendizagem, desde problemas de saúde a problemas sociais. E todos esses problemas levam ao isolamento, preconceito, podendo chegar até mesmo a uma depressão.

É na inclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como um processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mais a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que alicerça a esperança. (FREIRE, 1996, P.58).

Este pensamento de Freire nos remete à importância da vivência do respeito e inclusão das pessoas no processo da aprendizagem, para que saibamos respeitar os tempos díspares. Pois o ato de incluir é libertário e significativo nas vidas das pessoas. Sendo assim, que possamos estender as mãos para conduzir as pessoas que se encontram em defasagem por qualquer motivo, reconduzindo-as ao caminho

da produção de conhecimento, lembrando que este mesmo caminho não finda, sendo um processo contínuo. Porém quando é feito com cumplicidade e companheirismo, todo esse percurso deixa de ser árduo e se torna prazeroso.

1 – Desbravando a psicopedagogia

Para entendermos sobre a psicopedagogia se faz necessário saber o que ela significa, quais suas áreas de atuação, quais suas ferramentas, metodologias, procedimentos.

A psicopedagogia é uma área de conhecimento e de atuação dirigida para o processo de aprendizagem. Seu objeto de estudo é o ser cognoscente, ou seja, o sujeito que se dirige para a realidade e dela retira um saber. Vista no âmbito de um sistema complexo e inerente à condição humana, aprendizagem não é estudada pela psicopedagogia no espaço restrito, ou em determinado momento da vida, posto que ocorre em todos os lugares, durante todo tempo da existência. (GONÇALVES, 2020, p.20).

Ao reconhecermos que a psicopedagogia não se restringe aos muros da escola, que a mesma é muito mais abrangente, que o aprendizado se dá em vários espaços, compreendemos

a importância da ampliação da atuação do/a profissional, ou seja, onde há processos de aprendizagem, o/a psicopedagogo/a poderá também atuar. Onde há aprendizagem poderá haver distúrbios neste processo, e é aí onde entra este/a profissional.

A psicopedagogia pode ser empresarial, institucional, clínica, hospitalar. Ela atua em vários seguimentos, conduzindo o/a indivíduo/a de volta ao caminho da aprendizagem, possibilitando-os/as a seu sucesso desde a escola à vida profissional, bem como proporcionar ações que possibilitem um amadurecer com dignidade e respeito, do/a indivíduo/a consigo mesmo/a e de seus familiares para com eles/as.

Nutre-se de conhecimentos oriundos sobretudo da epistemologia genética, da psicologia social e da psicanálise. Tem na psicopedagogia de Sara Paín; na epistemologia convergente, de Jorge Visca; e na psicopedagogia clínica, de Alicia Fernández, suas formulações teóricas mais expressivas. (GONÇALVES, 2020, p.21).

Ao nutrir-se da epistemologia genética, da psicologia social e da psicanálise, a psicopedagogia desenvolve técnicas próprias que dão suporte para que profissionais aplique-as conduzindo o ser aprendiz ao caminho de volta ao conhecimento.

O/a aprendente, a partir do momento que se permite o auto conhecer e identifica suas limitações através do suporte psicopedagógico, tende a se destravar emocionalmente e ter êxito no seu aprendizado, seja dentro da escola ou fora dela, como um treinamento em uma empresa, onde o/a indivíduo/a se perdeu no percurso da aprendizagem e não conseguiu acompanhar seus/suas colegas de trabalho; com o suporte do/a profissional de psicopedagogia poderá ser reconduzido ao caminho da aprendizagem. Outro exemplo prático de suporte psicopedagógico é o que diz respeito à terceira idade, aonde os movimentos ao longo da idade vão se perdendo assim como o conhecimento. É aí que o/a psicopedagogo/a terá um papel determinante que irá desde a afetividade a técnicas que possibilitem não só a motricidade, a confiança, e auxiliar na estruturação da memória, como outras ferramentas que possibilitem o bem-estar do aprendente que se encontra em reabilitação seja de memória, ou outra lacuna do saber descoberta tardiamente ou não tratada por questões de preconceitos.

O trabalho psicopedagógico pode assumir feição preventiva ou terapêutica e estar relacionado a equipes ligadas aos campos de educação e saúde. Evoluiu em virtude de uma demanda da sociedade, que passou a valorizar a aprendizagem a partir de paradigmas integradores e geradores de sínteses, e tem respondido a ela com uma práxis que busca responder às necessidades de compreensão do ser humano em toda sua complexidade, com ampla aceitação nos mais diversos segmentos da comunidade. (GONÇALVES, 2020, p.21-22).

De fato o trabalho interdisciplinar só vem agregar à práxis psicopedagógica. Neste sentido os profissionais de outra área, seja neurologista, psicólogo/a, fonoaudiólogo/a, ou outra área que venha diagnosticar transtorno que ocasionem distúrbios da aprendizagem, fazem um trabalho conjunto, possibilitando um tratamento adequado e humanizado para a pessoa que se encontra aflita pelos problemas ocasionados por esses possíveis transtornos, que vai de repetição na escola, preconceitos na escola, no trabalho e, até mesmo, no ambiente familiar, levando-os/as à depressão.

1.1 – Problemas de aprendizagem

Inúmeros são os problemas que pode acarretar dificuldades na aprendizagem. Os mais conhecidos são: dislexia (dificuldade na leitura e escrita), dislalia (dificuldade na fala), disgrafia (dificuldade na escrita), discalculia (dificuldades com cálculos), disortografia (geralmente ligado a dislexia, dificuldade

em concatenar orações), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (baixa concentração, inquietude e impulsividade). Diversos são os fatores que acarretam problemas na aprendizagem, podendo ser orgânicos, específicos, psicógenos e fatores ambientais. Para tanto, deve-se investigar para desta forma traçar estratégias que possibilitem o retorno ao caminho da aprendizagem, lembrando que esse processo pode ocorrer de forma multidisciplinar.

Para Paín (2008, p.28) é bem direta quando trata dos fatores orgânicos, “A origem de toda aprendizagem está nos esquemas de ação desdobrados mediante o corpo”. Sendo assim o fator orgânico é sempre levado em consideração, desta maneira havendo um trabalho multidisciplinar com o/a neurologista. Para que desta forma se possa traçar estratégias adequadas que atendam à demanda de cada indivíduo/a.

A possibilidade de trabalho multidisciplinar não fica restrita apenas aos fatores orgânicos. Sua utilização também pode ser aplicada aos fatores específicos; pois neste fator, embora algumas situações se assemelhem com a orgânica, deve-se levar em consideração as determinantes como um todo.

Tais transtornos aparecem especialmente no nível da aprendizagem da linguagem, sua articulação e sua lecto-escrita, e se manifestam em uma série de perturbações, tais como a alteração da sequência percebida, a impossibilidade de construir imagens claras de fonemas, sílabas e palavras, a inaptidão gráfica, etc. Encontramos dificuldades especiais de outra ordem, no nível da análise e da síntese dos símbolos, na aptidão sintática, na atribuição significativa. (PAÍN, 2008, p.29).

O trabalho conjunto de profissionais da educação e saúde faz com que o/a aprendiz seja estimulado/a ao aprendizado, pois estes profissionais traçam estratégia que possibilitam uma melhora no seu quadro atual. Logo, melhoras significativas podem ser percebidas.

Embora muitas vezes a reeducação seja árdua, o tratamento psicopedagógico possibilita uma readaptação eficiente, desde que tenha sido feito um diagnóstico correto e estímulos apropriados para o mesmo.

Quanto aos fatores psicógenos, diversas situações podem ocasionar problemas psicológicos que interfiram na aprendizagem, que vai desde a aceitação do eu, até mesmo a exposição a situações traumáticas.

O fator psicógeno do problema de aprendizagem se confunde então com sua significação. Entretanto é importante destacar que não é possível assumi-lo sem levar em consideração as disposições orgânicas e ambientais do sujeito. Desta forma o não-aprender se constitui como

inibição ou como sintoma sempre que dêem outras condições que facilitem este caminho. (PAÍN, 2008, p.32).

Os desdobramentos dos fatores psicógenos devem ser observados e identificados para o tratamento terapêutico adequado. O/a psicopedagogo/a, juntamente com uma equipe multidisciplinar, traçará estratégias que atenuem e reconduza o/a indivíduo/a ao caminho da aprendizagem.

No que diz respeito aos fatores ambientais, este requer uma atenção especial, pois é algo que é de fácil resolução. O aspecto ambiental diz muito e influencia na aprendizagem, um ambiente desordenado e onde existe muito barulho (poluição sonora) fatidicamente interferirá no desenvolvimento do/a aprendiz.

Aqui nos referimos, por um lado ao meio ambiente material do sujeito, às possibilidades reais que o meio lhe fornece, à quantidade, à qualidade, à frequência e a abundância dos estímulos que constituem seu campo de aprendizagem habitual. Interessam neste aspecto, as características de moradia, do bairro, da escola; a disponibilidade de ter acesso aos lugares de lazer e esportes, bem como aos diversos canais de cultura, isto é, os jornais, o rádio, a televisão, etc.; e, finalmente, a abertura profissional ou vocacional que o meio oferece a cada sujeito. (PAÍN, 2008, p.33).

Os fatores ambientais interferem tanto na infância como nas outras fases da vida do ser humano. A escola e o espaço familiar são cruciais para o desenvolvimento da criança e adolescente, pois dele dependerá a sua concentração e êxito no que se é proposto, como também para as pessoas adultas em seu ambiente de trabalho que estão passando por um treinamento, reunião ou até mesmo em seus afazeres do dia a dia no ambiente de trabalho que requer sua atenção, ou para as pessoas idosas que passam por um processo natural de esquecimento, fica mais difícil a concentração em suas tarefas do dia a dia.

Sendo assim, o ambiente saudável, sem poluição sonora e visual, com acessos a locais de cultura e de fácil mobilidade, torna-se um atrativo ao desenvolvimento da aprendizagem em qualquer fase da vida do ser humano. Neste sentido, o/a psicopedagogo/a poderá auxiliar com a harmonização dos ambientes, facilitando seus aprendizados.

Podemos observar como descrito acima que existem os fatores que podem ocasionar distúrbios na aprendizagem, através da exposição dos fatores orgânicos, fatores específicos, fatores psicógenos e fatores ambientais. Podemos ter uma noção dos obstáculos que possam surgir no caminho da aprendizagem. E entender

que todos eles podem ser encontrados em todas as fases do desenvolvimento humano, seja em menor grau ou maior grau. Como aqui nos propomos apresentar um olhar psicopedagógico para pessoas idosas e adultas, vamos nos ater a estas fases.

2 – ADULTO JOVEM / ADULTO INTERMEDIÁRIO

Para alguns estudiosos e estudiosas a fase adulta se define por estágios. O indivíduo/a dos 18 aos 40 anos é considerado/a um/a jovem adulto/a jovem, já a fase do adulto intermediário vai dos 40 a 65 anos, e o adulto tardio a partir dos 65 anos. Espera-se que ao adentrar a vida adulta os problemas quanto à aquisição da cognição e obstáculos estejam superados. Entretanto, bem sabemos que esta não é uma realidade comum a todos e a todas.

O estágio adulto é caracterizado, então, pela maturidade que o sujeito adquire, condição imprescindível para que viva em sociedade, nesta fase. Maturidade tem a ver com amadurecer, em analogia com uma fruta que completou seu crescimento e possui as condições favoráveis de tamanho, aparência e sabor. (GONÇALVES, 2020, p.24).

Seguindo o raciocínio da autora, de que a adultez é condicionada à maturidade que o/a sujeito/a adquire ao longo de sua trajetória de vida que o/a prepara para encarar a sociedade e que possa viver na mesma. Esse preparo para a fase de adulto jovem não é feita de forma igualitária, isso dependerá do fator social ao qual o/a indivíduo/a estiver inserido/a.

Os caminhos para a vida adulta podem ser influenciados por fatores como gênero, capacidade acadêmica, primeiras atitudes em relação à educação, expectativas no final da adolescência, classe social e desenvolvimento do ego. (FELDMAN e PAPALIA, 2013, p.508).

Na fase adulto jovem nos deparamos com a sociedade em outra óptica, a responsabilidade, onde passamos a ser cobrados com mais rigidez por nossas ações e atitudes. Deparamo-nos de vez com nossos deveres, obrigações, regras, normas que são implícitas e explícitas que nos são passadas pela sociedade para um bom convívio.

Recentralização é o nome dado ao processo subjacente à mudança para uma identidade adulta. É a tarefa primária no início da vida adulta. É um processo de três estágios no qual poder, responsabilidade e tomada de

decisão gradualmente passam da família de origem para o adulto jovem independente. (FELDMAN e PAPALIA, 2013, p.486).

Esse processo de recentralização não é uma etapa fácil na cabeça do adulto jovem, pois além de acabar de se adaptar com as mudanças físicas é necessário se adaptar com as mudanças sociais e mentais. O medo do enfrentamento do novo nos faz muitas vezes reviver traumas do passado que estavam adormecidos; ou distúrbios de aprendizagem que se tornam acentuados quando adentrarmos ao mercado de trabalho, pois a competitividade nem sempre é algo leal e salutar.

Vale lembrar que algum distúrbio de aprendizagem não tratado na infância torna-se ainda mais exposto na fase adulta, logo que o/a indivíduo entra ao mercado competitivo de trabalho depara-se com o medo do novo, o que estava adormecido pode-se tornar latente. No treinamento, numa reunião ou até mesmo nas suas funções do dia a dia, as dificuldades podem surgir em menor ou maior grau. Por muito tempo se descartou outros espaços de aprendizagem que não fosse à escola ou universidade. O espaço de aprendizagem está em todo lugar, a todo tempo estamos aprendendo algo, seja na escola, na rua, em casa e, com certeza, no ambiente de trabalho.

A fase adulto intermediário, que vai dos 45 aos 65 anos, é uma fase de preparação para fase adulto tardia, o que equivale a adolescência, que é a preparação para fase adulta jovem. Nesta etapa da vida, a partir dos 45 anos, por exemplo, é comum aparecerem problemas na visão, perda da força muscular, assim como a coordenação motora diminui. Como não bastasse o campo profissional para essa faixa etária, há uma diminuição notória.

O ambiente de trabalho é um espaço fértil de aprendizagem. Entretanto, a oportunidade da mesma é algo que ainda precisa ser muito trabalhada. A acentuação dos distúrbios da aprendizagem muitas vezes se dá por não ter sido tratada ao longo da vida. O mercado de trabalho é exigente, quer que as pessoas já venham prontas e hábeis para exercerem as funções que estão se disponibilizando a assumirem.

Contudo, nem sempre oferecem espaços salutaros que possibilitem um aprendizado equânime.

Hoje não há mais dúvidas em relação à continuidade do processo da aprendizagem durante toda a vida humana. As neurociências têm comprovado que processos de aprendizagem são mantenedoras da vida e, por isso, são considerados vitais. Em função de tais descobertas, a psicopedagogia não pode restringir seu campo de estudo e sua atuação entre a criança e o adolescente, pois a maturidade é um espaço continuado de aprendizagem. (GONÇALVES, 2020, p.29).

Ao entendermos os tempos de aprendizagem e entender que todo local é espaço para a mesma, possibilitamos equidade em todo o processo de cognição. Necessitamos ainda compreender e reconhecer nossas limitações para que dessa forma possamos recorrer à ajuda de profissionais que nos reabilitem e nos conduzam ao retorno do processo ao conhecimento.

O reconhecimento de nossas limitações é a primeira etapa para administrarmos os distúrbios existentes. Às vezes o indivíduo nem sabia que tinha e não sabia como tratá-los. Desse modo, onde surge a motivação para que reconheçamos nossas limitações e como faremos para superá-las?

As condições psicológicas da aprendizagem estão relacionadas à motivação do sujeito, ou seja, à forma pela qual ele se mobiliza e se direciona para a aprendizagem. A motivação é um processo interno e se constitui na resposta pessoal de cada ser humano diante da realidade. (GONÇALVES, 2020, p.29).

Percebemos com essa afirmação que a motivação vem do/a indivíduo/a, a partir do reconhecimento de suas limitações e do desejo de alcançar algo. A pessoa necessita de sua motivação interna para a busca de algo que a motivará a aprendizagem, superando seus conflitos e distúrbios.

Mas o que espera a sociedade de um/a indivíduo/a? Que venha pronto/a, conhecedor/a e cumpridora das normas e regras sociais, sadio/a, sem nenhum transtorno e sem nenhum distúrbio; apto/a a conviver em sociedade e que seja produtivo/a. Antes de qualquer coisa este é um pensamento capitalista que enxerga o ser humano como objeto de trabalho. Entretanto, muitas vezes a pessoa adulta chega neste estágio da vida repleta de frustrações e necessitando de um amparo em sua caminhada. Notemos que a fase adulta é um terreno fértil para o/a profissional de psicopedagogia, pois este/a dispõe de instrumentais adequados para promover a reestruturação do/a indivíduo/a, na recondução ao aprendizado.

3 – FASE ADULTO TARDIA

Compreende-se como fase adulto tardia a faixa etária a partir dos 65 anos. Se na fase adulto jovem encontramos obstáculos, imaginemos quando chegarmos à velhice, quando enfrentaremos preconceitos, diminuição natural de nossos ritmos (limitação dos movimentos), mudança corporal (aumento de massa ou diminuição), doenças que afetam a nossa cognição (memória falha), ansiedade, depressão, Alzheimer, mal de Parkinson etc. O desafio maior é a aceitação do novo eu, reconhecendo e aceitando as limitações.

Essa etapa é cheia de conflitos internos, necessidade de reconhecer suas limitações e aceitá-las. Não é uma tarefa fácil para pessoas que sempre foram independentes e ativas, a certa altura da vida, passarem a depender de outrem. Com certeza não é algo agradável de aceitação. Existe aí um importante processo de aceitação e luta para à adaptação às novas rotinas, e serem reconhecidas pela própria família como pessoas ativas.

Conceituar velhice é fundamental para quem pretende atuar com este grupamento humano, seja em que especialidade for. Além da via linguística, o conceito de velhice traz em si a ideia de tempo vivido, tomando-se como base a expectativa de vida da população à qual o indivíduo pertence. Desta maneira, todo aquele que se aproxima da idade estabelecida como limite médio de vida é velho. A palavra traz em si o significado daquilo que não tem mais uso, serventia, que não serve mais. Por isso, carrega uma conotação tão negativa em uma sociedade capitalista e consumista. (GONÇALVES, 2020, p.56).

Ao entender as nuances que envolvem os termos adulto jovem a adulto tardio, terceira idade ou velhice, podemos ter uma dimensão do que é entrar ou já estar nessa faixa etária. Sendo a questão geracional de extrema importância para a psicopedagogia, a envelhecimento, período no qual o corpo começa a passar por transformações, no qual o mercado de trabalho passa a enxergar a pessoa como incapaz e inapta, aumenta a escassez de oportunidades profissionais.

A envelhecimento nada mais é que uma preparação para entrar na velhice, assim como a adolescência é uma preparação para a maturidade. Engana-se quem achar que o homem maduro fica velho de repente, assim da noite para o dia. Não. Antes, há envelhecimento. (GONÇALVES, 2020, p.57).

Inúmeros são os transtornos acometidos à fase adulto/a tardio/a; mas existem meios e ferramentas para atenuar essa fase e promover um pouco de

leveza, humanidade, dignidade e autonomia a essas pessoas que se encontram nessa etapa da vida.

Tendo focado evidenciado os termos da terceira idade e também a envelhecimento, abordaremos em como se dá o olhar psicopedagógico para pessoas adultas e idosas. Buscaremos entender como se dá o processo de reconhecimento, aceitação e a necessidade de registrar essas etapas.

4 – UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA AS PESSOAS ADULTAS E IDOSAS

O reconhecimento de todas as etapas, da fase adulto jovem à fase adulto tardio, possibilita-nos ampliarmos nossa compreensão, percebendo a dimensão do campo de trabalho para a área da psicopedagogia, bem como estarmos cientes de que muitas vezes esse trabalho será feito de forma multidisciplinar, para que assim o/a aprendiz, não importa sua faixa etária, na fase adulta passará a ter ganhos na sua cognição, motricidade, memória, bem como alguma lacuna adquirida ao longo do tempo; seja por pular etapas no processo educacional ou até mesmo distúrbios de aprendizagem que não foram tratados.

O/a profissional de psicopedagogia lidará com a afetividade, reconhecendo os saberes de mundo do/a aprendiz e montando suas estratégias baseadas nelas. Um fator determinante para qualquer profissional é saber olhar o outro, esta é uma característica muito importante do/a psicopedagogo/a, este saber olhar oportunizará à compreensão do/a aprendiz como um todo e, despidido/a de preconceitos. Afinal, será uma pessoa adulta olhando outra pessoa adulta. Eis aí um determinante para a afetividade e a conquista da confiança.

Para o psicopedagogo, seu cliente é um ser “aprendentensinante” e esta característica é o que o torna verdadeiramente humano. Como todo ser humano, aprende. Não existe possibilidade de não aprendizagem. O que pode acontecer é que algumas pessoas se deparam com obstáculos neste processo e precisam de ajuda, enquanto outras conseguem superá-los sozinhas. (GONÇALVES, 2020, p.77).

Outra característica marcante do/a profissional de psicopedagogia é ser acreditante, ou seja, alguém crédula no processo que levará à recondução ao conhecimento; pois acredita que todos e todas são capazes, e que somente necessitam de estímulo certo e das ferramentas adequadas para se recolocarem no caminho da aprendizagem.

Os/as profissionais de psicopedagogia são também bons/boas ouvintes. E o processo de escuta qualificada é primordial para o êxito dos resultados almejados. Portanto, olhar o/a outro/a, acreditar e saber ouvir são características fundamentais de qualquer profissional de psicopedagogia. E essas características são de suma importância não só para a infância e a adolescência, onde geralmente estes/as profissionais são mais requisitados/as, mas também são instrumentais imprescindíveis na fase adulta jovem, na fase adulta intermediária e na fase adulta tardia, pois são condicionantes para o êxito do trabalho e para o sucesso do/a aprendiz.

Psicopedagogos/as costumam ser procurados/as na fase adulta jovem e na fase adulta intermediária para a continuidade do tratamento nos transtornos de aprendizagem ou lacunas (por terem perdido algum ciclo educacional), bem como para estudantes universitários e pessoas que estão no mercado de trabalho e que perceberam que estavam sendo deixadas de lado pela defasagem da cognição.

Toda etapa de contato com o/a cliente é de suma importância, desde o primeiro contato telefônico, pois existe aí grandes expectativas para a solução de algo que vem angustiando, seja para o/a próprio/a cliente ou seu/sua familiar.

A maneira como o profissional acolhe o primeiro contato com a família ou o próprio paciente é muito importante para a continuidade do processo. Pode ser um momento impessoal, via secretária do consultório ou da instituição, para simples marcação de um horário ou pode ser um primeiro momento já com carga emocional persecutória ou de expectativa positiva. (WEISS, 2020, p.45).

Assim, logo após o primeiro contato se deve estruturar os próximos passos a percorrer junto com o/a cliente, a começar pela coleta de dados, pois é fundamental para as primeiras hipóteses diagnósticas. Através da anamnese são traçadas as próximas sessões direcionadas às hipóteses levantadas. Ressaltamos aqui o saber ouvir para poder coletar tudo o que se é passado, e está ciente de que o que não foi revelado pode ter sido esquecido ou até mesmo omitido pelo receio do primeiro contato.

Com essa entrevista, tem-se por objetivo colher dados significativos sobre a história de vida do paciente. Da análise do seu conteúdo, obtemos dados para o levantamento de hipóteses sobre possível etiologia do caso, por isso é necessário que seja bem conduzida e registrada. (WEISS, 2020, p.65).

Existem algumas técnicas que podem ser utilizadas com pessoas adultas e idosas, contudo devem ser utilizadas de acordo com o perfil de cada cliente, pois algumas delas não podem ser utilizadas, por exemplo, para pessoas com sequelas na cognição e dificuldades na fala. Portanto deve-se ficar atento/a para a escolha da técnica adequada, de modo a assegurar que o/a cliente se sinta à vontade, confortável e que desta forma o/a psicopedagogo/a consiga conduzir a entrevista fluentemente. Segue abaixo algumas técnicas que podem ser utilizadas:

- Entrevista livre;
- EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem;
- Frases incompletas;
- Colagens.

Feita a coleta de dados é chegada a hora de estruturar o que se sabe do cliente, desta forma, o/a conhecendo melhor e podendo levantar hipóteses sobre o/a mesmo/a, pode-se escolher as ferramentas adequadas que poderão ser adotadas. A utilização de instrumentos avaliativos é uma alternativa a ser seguida após a anamnese, para que se possa compreender as hipóteses levantadas.

Para realizar o diagnóstico psicopedagógico do adulto e do idoso, o psicopedagogo conta com alguns instrumentos de análise cognitiva, outros que investigam síndromes específicas, como o TDAH e a Dislexia, os estilos e as vias preferenciais e de aprendizagem e os testes projetivos, que aprofundam as questões aos vínculos com o aprender. (GONÇALVES, 2020, p.85).

O diagnóstico operatório utilizado para adultos e idosos deve ser conduzido de forma diferente do que é feito com outras faixas etárias. Deve-se mais do que nunca ser levados em consideração o saber de mundo de cada indivíduo/a, pois a bagagem de conhecimento é incomparavelmente superior à bagagem de outras faixas etárias. Logo, também temos que compreender e não desassociar da questão profissional.

O método clínico piagetiano convida a pessoa a observar a realidade, artificialmente colocada na situação do exame, por meio de perguntas, contraposições, respostas etc. O psicopedagogo precisa compreender que ele deixa claro quando a pessoa é arredia ao pensar, e, portanto, tem dificuldades em aprender. A conclusão psicopedagógica deste fato é: quem não vê sentido no para que aprender, não vê sentido no para que raciocinar. (GONÇALVES, 2020, p.86-87).

Portanto devemos entender: como se dá o processo de aprendizagem? Quais os caminhos a serem adotados? Desta forma devemos entender quais as preferências e estilo de aprendizagem de cada cliente, pois cada indivíduo/a é

único/a e, como tal, cada qual tem suas preferências e tempo de aprendizagem. Outro ponto a ser levado em consideração é o vínculo que o/a cliente tem com a aprendizagem, pois este vínculo explicará muito o como se deu o processo de aprendizagem de cada pessoa.

Para avaliar a vinculação com o conhecimento e poder, estabelecer hipóteses sobre o tipo de modalidade de aprendizagem do sujeito, se normal ou patológica. O uso dos testes projetivos psicopedagógico, coletados e apresentados por Jorge Visca, é a melhor opção. (GONÇALVES, 2020, p.99).

Lembrando que outros testes projetivos também podem ser levados em consideração, de acordo com o perfil de cada cliente, deixando explícita a confortabilidade quanto às suas aplicações. Alguns testes que podem ser utilizados:

- Par Educativo;
- Família Prospectiva;
- Visão do futuro.

Como dito anteriormente, a escolha dos testes projetivos dependerá do perfil de cada cliente e do que até o momento foi coletado, dadas essas perspectivas se escolhe o melhor teste projetivo para cada tipo de cliente, conforme a sua necessidade.

No que tange ao par educativo é interessante a sua utilização em relação aos idosos e suas formas de aprendizagem, fazendo uso dos desenhos para resgatar memórias, deixando o cliente confortável na sua aplicabilidade.

A utilização do teste projetivo visão do futuro é interessante sua aplicabilidade quanto à orientação profissional, dúvidas sobre a identidade profissional ou até mesmo a sua indefinição quanto à profissão.

Afirmamos ao longo deste artigo quão necessário/a é o/a profissional de psicopedagogia. Que sua visão não se limita apenas à infância e à adolescência. Para as pessoas adultas podem, o/a profissional de psicopedagogia pode auxiliá-las (às pessoas adultas e idosas) quanto à vida profissional e reconduzi-las ao caminho da aprendizagem, auxiliando-as a superarem os possíveis distúrbios. Quanto às pessoas idosas, o/a psicopedagogo/a trabalha na perspectiva do resgate da autonomia, como também prioriza os aspectos das funções executivas, como atenção, memória operacional e flexibilidade cognitiva, intervenções quanto à psicomotricidade, pois há um enrijecimento e perda em relação a alguns

movimentos. Enfatizando isso, sigamos com os procedimentos psicopedagógicos, a chamada devolução diagnóstica, momento este que gera um pouco de apreensão no/a cliente até o momento do alívio de ter identificado os transtornos e saber de seus potenciais quanto à aprendizagem.

No transcurso das provas psicossométricas e projetivas, o sujeito vê a si mesmo em seu cenário, em seus gestos, em suas virtudes e defeitos, em sua carência e sua potência, com o relevo que a perspectiva confere a imagem. Entretanto, talvez o momento mais importante desta aprendizagem seja a entrevista dedicada à devolução do diagnóstico, entrevista que se realiza primeiramente com o sujeito e depois com os pais (quando se trata de uma criança, é claro); para o contrato, pode realizar-se uma entrevista conjunta. A tarefa psicopedagógica começa justamente aqui, na medida em que se trata de ensinar o diagnóstico, no sentido de tomar consciência da situação e de providenciar sua transformação. (PAÍN, 2008, p.72).

Uma vez dada à devolutiva ao/a cliente, chega-se o momento de explicar o tratamento e firmar contrato. A devolutiva a pacientes adultos se torna mais prática, visto que tudo é tratado diretamente com o/a mesmo/a (havendo exceções), facilitando o processo. As intervenções psicopedagógicas para adultos e idosos diferem. Quanto às pessoas adultas o foco geralmente é profissional ou acadêmico, e quanto às pessoas idosas o foco é o resgate da autonomia, memória operacional, flexibilidade cognitiva e motricidade.

Deixemos aqui registrado também a necessidade de identificarmos os momentos de reconhecimento de nossas limitações, pois só através delas será possível a aceitação e conseqüentemente o tratamento adequado aos distúrbios existente ou até mesmo aqueles que possam surgir ao longo de nossas vidas. Faz-se necessário mencionar ainda a questão do registrar. Ao registrarmos todo o processo de aceitação será possível fazer um acompanhamento evolutivo do paciente, desta maneira facilitando também o tratamento que será proposto.

CONSIDERAÇÕES

O olhar psicopedagógico vai além da infância e da adolescência. A psicopedagogia é abrangente e se faz necessária em todas as faixas etárias. Pois o aprendizado é uma constante no processo vital e por isso mesmo propicia a necessidade de amparo para aquelas pessoas que sintam dificuldade nesse processo. Entendemos que as ferramentas psicopedagógicas podem e devem ser utilizadas com pessoas idosas e pessoas adultas, reconhecendo o espectro

ampliado de atuação da psicopedagogia, superando a tendência de entendê-la como apenas voltada às fases da infância e da adolescência, nas quais a atenção aos problemas com o processo de aprendizagem é mais acentuada, por serem fases nas quais o acompanhamento é mais comum; sendo as fases adulta jovem, adulta intermediária e adulta tardia, também merecedoras dos cuidados profissionais do/a psicopedagogo/a.

Para que possamos adentrar a este espaço se faz necessário ser conhecedor/a de todas as etapas da vida, para que estejamos preparados para toda e qualquer demanda que possa surgir. Quanto à fase adulto/a jovem, adulto/a intermediário e adulto/a tardio/a, é imprescindível identificarmos o processo de reconhecimento das limitações, assim como registrar o processo de aceitação dessas limitações, para que possamos traçar estratégias e intervenções para driblar os obstáculos e reconduzir o cliente ao caminho prazeroso da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- DIRETRIZES DA FORMAÇÃO DE PSICOPEDAGOGOS NO BRASIL.** Disponível em: <<https://www.abppbrasil.com/sobre-1-c5vg>>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.
- FELDMAN, Ruth Duskin; PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano.** 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013;
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996;
- GONÇALVES, Júlia Eugênia. **Psicopedagogia para adultos e idosos – Diagnóstico e intervenção.** Rio de Janeiro : Wak editora, 2020;
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artemed, 1985;
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 14.ed. rev. e ampl. 2ª reimpr. Rio de Janeiro, 2020.